

**COM01510**

São Paulo, 26 de janeiro de 2010  
De: Contraf-CUT  
Para: Entidades Sindicais Bancárias

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO -  
CONTRAF/CUT  
COMISSÃO EXECUTIVA DOS EMPREGADOS DA CAIXA - CEE/CAIXA  
Rua Líbero Badaró, 158 - 1º andar - Centro  
São Paulo - SP - CEP 01008-000  
Fone: 11-3107-2767 - Fax: 11-3101-1685  
www.contrafcut.org.br - contrafcut@contrafcut.org.br**

### **MENSAGEM CONTRAF/CUT – CEE/CAIXA 00110**

#### **1 INFORMES**

A Contraf/CUT – CEE/Caixa e os representantes da Caixa Econômica Federal se reuniram no dia 22 de janeiro, em Brasília, para debater a jornada de trabalho dos ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento do Plano de Cargos Comissionados (PCC) de 1998.

Na reunião a Caixa apresentou proposta cujo foco é a redução da jornada de oito para seis horas diárias, com redução proporcional de salário. Procedeu assim antes mesmo da implantação do novo PCC, denominado pelo banco de Plano de Funções Gratificadas (PFG).

A proposta unilateral da Caixa prevê ainda o pagamento de uma indenização de 40%, em média, para os empregados com ou sem ação judicial que trabalharam oito horas diárias nos últimos cinco anos, independentemente de hoje exercerem essa jornada. Para isso, a empresa alegou estar amparada em decisões do Tribunal Superior do Trabalho (TST), informando que cerca de 24 mil empregados poderão celebrar acordos para o pagamento dessa indenização. Ficam de fora os segmentos de avaliadores de penhor e os Técnicos de Operações de Retaguarda (TORs), que vão continuar submetidos a uma jornada de oito horas.

Além de reduzir salários para diminuir a jornada, a proposta da Caixa discrimina ainda os empregados que impetraram ações na Justiça contra a empresa. Para as ações de trabalhadores cuja decisão do TST fora favorável ao bancário, a indenização será de 80% do passivo e de 20%, em caso de ser favorável ao banco. A proposta prevê também que, nas ações julgadas pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), a indenização será de 60% (decisão favorável ao empregado) e 20%, quando a favorecido for a empresa. Em decisões de primeira instância, o valor da indenização passa ser, respectivamente, de 40% e 20% do passivo.

A Contraf/CUT – CEE/Caixa protestou contra a postura unilateral da Caixa, haja vista que a proposta apresentada é esdrúxula e não contempla, nem de longe, o que defende o conjunto dos empregados: jornada de seis horas para todos, sem redução de salário.

A representação nacional dos empregados criticou o valor de 40% a título de indenização, sobretudo por estar muito aquém das demandas dos ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento. E considerou inaceitável a discriminação aos segmentos de avaliadores de penhor e aos técnicos em operações de retaguarda.

A Contraf/CUT – CEE/Caixa cobrou dos representantes do banco o respeito à jornada de seis horas para todos os bancários, sem diminuição de salário. Aliás, as entidades representativas informaram ao banco que essa reivindicação está sintonizada com a luta pela contratação de mais trabalhadores, única maneira de pôr fim à carência de mão de obra nas unidades.

A rodada de negociações permanentes prosseguiu com a representação nacional dos empregados cobrando da Caixa solução para uma série de questões pendentes, com destaques para os seguintes itens:

**CLIMATIZAÇÃO DO AMBIENTE DAS AGÊNCIAS** – De início, a Contraf/CUT – CEE/Caixa cobrou solução imediata para a falta de funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado instalados em unidades país afora, situação que vem provocando desmaios em bancários e clientes por causa do calor.

Como os problemas são recorrentes e falta manutenção de equipamentos e mobiliário, a representação nacional dos empregados reivindicou a adoção de uma política emergencial para as unidades. A preocupação da Contraf/CUT – CEE/Caixa é com a saúde dos trabalhadores, clientes e usuários.

Em resposta a essas cobranças, a Caixa informou que a manutenção dos equipamentos das agências é feita por empresa terceirizada. Alegou também a existência de dificuldades na contratação desses serviços, informando ter a pretensão de implantar, a partir de 2010, um plano emergencial de substituição dos equipamentos com vida útil vencida.

Apesar dos esclarecimentos feitos pela empresa, os representantes dos trabalhadores formalizaram protesto contra o descaso da Caixa em relação à manutenção do mobiliário de suas agências. A demora para consertar os aparelhos de ar-condicionado, por exemplo, adoecce os bancários e tumultua ainda mais a já sobrecarregada rotina de trabalho nas unidades.

**SAÚDE CAIXA** – A Caixa informou que, para o ano de 2010, manterá os valores e percentuais de contribuição praticados no ano passado. Isso significa que, por titular do plano de saúde, os percentuais de contribuição continuarão a ser de 2% e co-participação de 20% do custeio das despesas assistenciais. O teto anual ficará congelado em R\$ 2.400,00.

No entanto, conforme o combinado, a Caixa não apresentou os números revistos de todos os exercícios desde 2004, e tampouco fez a devida reelaboração dos balanços com base em valores reais. Falta também concluir o processo de contingenciamento devido à falta do sistema durante o período de abril de 2005 a abril de 2007, o que inviabilizou o trabalho do Conselho de Usuários.

Os representantes dos trabalhadores lembraram à Comissão de Negociação do banco que o Saúde Caixa apresenta problemas como deficiência no atendimento e falta de estrutura, com grave consequência em relação à gestão. Uma das soluções apresentadas pela Contraf/CUT – CEE/Caixa é a criação de uma unidade para atendimento exclusivo do Saúde e saúde do trabalhador em cada estado.

A Contraf/CUT – CEE/Caixa cobrou também explicações sobre o porquê dos comitês para acompanhar o processo com a rede de credenciados ou descredenciados não terem ainda sido constituídos. Em resposta, a Caixa informou que a previsão é de que esses comitês se reúnam pela primeira vez em março. Os comitês de acompanhamento do Saúde Caixa são formados por representantes da Contraf/CUT e da Caixa, com a garantia de participação dos aposentados.

**ELEIÇÃO PARA AS CIPAS** – A Caixa informou que a eleição por meio eletrônico nas unidades sem Comissão Interna de Prevenção de Acidente (Cipa) serão realizadas na medida em que forem encerrados os mandatos dos representantes indicados. A alegação é de que o sistema não comporta eleições nacionais simultâneas.

As entidades representativas dos empregados contestaram essa lógica do banco, reafirmando a necessidade de que as eleições dos cipeiros sejam concentradas em um mês por ano, conforme combinado em reunião anterior. Diante disso, a Caixa ficou de analisar a viabilidade técnica dessa reivindicação.

**EXAUSTORES EM AMBIENTES DE PENHOR** – A Contraf/CUT – CEE/Caixa voltou a cobrar a instalação de exaustores nos ambientes de penhor que não tenham ventilação e em todos os locais de trabalho que o procedimento se fizer necessário, para absorver os vapores tóxicos. A empresa prometeu realizar novas avaliações, sobretudo com o filtro do carvão.

**EXCESSO DE JORNADA DOS CAIXAS EXECUTIVOS** – A representação nacional dos empregados cobrou da Caixa urgência na solução dos problemas que estão ocorrendo e adoção de medidas imediatas para coibir as situações caóticas causadas pela falta de pessoal, como o excesso de jornada dos caixas executivos, as falhas no atendimento, as doenças ocupacionais e a falta de segurança.

Foi denunciada, inclusive, a existência de agências funcionando com empregados sem curso de caixa. Pressionada a esse respeito, a Caixa informou que os cursos de capacitação são organizados pelas Superintendências Regionais (SRs).

A Contraf/CUT – CEE/Caixa denunciou ainda os casos de caixas executivos obrigados a fazerem até 900 autenticações, o que vem causando problemas de saúde. Em algumas localidades, muitos empregados são obrigados pelos gestores a fazer horas extras descabidas no período de um ano. A Caixa ficou de levantar os dados das diversas situações, de modo a que sejam buscadas soluções para o excesso de jornada.

Em relação à contratação de mais empregados, a Caixa informou que 1.630 novos bancários foram contratados no segundo semestre de 2009. Em janeiro deste ano, segundo a empresa, o índice de contratação foi de 268 trabalhadores, enquanto em fevereiro a previsão é de que sejam contratados mais 901 empregados.

A Caixa estima para março a realização de concursos públicos nas bases de São Paulo e do Rio de Janeiro, além das demais regiões do país. No eixo Rio/SP, como o concurso em vigor vence em maio, o edital sai em fevereiro e as provas ocorrem em abril. Nos demais estados, o concurso vence em junho, o edital será publicado em março e as provas serão realizadas em maio.

De acordo com a Caixa, o resultado desses concursos será homologado até o fim de junho, devido ao calendário eleitoral de outubro. No entanto, os bancários selecionados serão contratados depois de encerrada a vigência do concurso anterior. A empresa informou ainda que continuará convocando os trabalhadores aprovados em concursos anteriores. Até o fim de fevereiro, a estimativa é de que sejam chamados em todo o país até mil bancários do grupo dos já aprovados.

**DIAS PARADOS** – A Contraf/CUT – CEE/Caixa cobrou a devolução dos valores descontados em decorrência da prorrogação da greve de 2007, nas bases sindicais de Belo Horizonte, Salvador e Sergipe. Também foi cobrada a restituição dos descontos indevidos referentes aos dias parados na greve de 2008, dessa vez nas bases sindicais do Distrito Federal e do Mato Grosso.

As entidades representativas dos empregados reivindicaram ainda a adoção de uma fórmula adequada para solucionar os problemas com os dias parados nas greves de 2007 e 2008. O objetivo é zerar mais essa pendência. O assunto voltará a ser debatido na próxima rodada de negociações.

**PLANO DE APOIO À APOSENTADORIA (PAA)** – A Caixa informou que o Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) já foi aprovado pelo Conselho de Administração e Conselho Diretor da empresa. Para o plano de 2010, a Caixa estima que o índice de adesões chegue ao mesmo patamar do PAA anterior: 30%.

A proposta do novo PAA está voltada basicamente para dois grupos: o dos 4.396 empregados que já estão aposentados pelo INSS e continuam trabalhando e o daqueles aptos a se aposentarem até a

data de 28 de fevereiro de 2011, abrangendo em torno de cinco mil bancários. O prazo para adesões vai de 1º de fevereiro a 1º de março deste ano. O período para o desligamento da empresa vai de 2 de março a 3 de abril.

A Caixa informou ainda que o tíquete-alimentação não fica garantido para o empregado que aderir ao Plano de Apoio à Aposentadoria.

**PCS: PROMOÇÃO POR MÉRITO** – Os representantes dos empregados cobraram a conclusão do processo de avaliação de desempenho e da promoção por mérito no âmbito do Plano de Cargos e Salários (PCS).

A Contraf/CUT – CEE/Caixa cobrou urgentes definições na metodologia conceitual, para nivelar as diversas ideias relacionadas aos critérios a serem estabelecidos pela comissão nacional paritária. A empresa assumiu o compromisso de concluir esse trabalho até o fim de janeiro deste ano.

## **2 AVALIAÇÃO**

A Contraf/CUT – CEE/Caixa protesta contra a postura unilateral da Caixa em relação à mudança da jornada para os cargos técnicos e de assessoramento, haja vista que a proposta apresentada é esdrúxula e não contempla, nem de longe, o que defende o conjunto dos empregados: jornada de seis horas para todos, sem redução de salário.

A representação nacional dos empregados critica o valor de 40% a título de indenização, sobretudo por estar muito aquém das demandas dos ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento. Também considera inaceitável a discriminação aos segmentos de avaliadores de penhor e aos técnicos em operações de retaguarda.

A Contraf/CUT – CEE/Caixa não abre mão da luta pelo respeito à jornada de seis horas para todos os bancários, sem diminuição de salário. Avalia que essa reivindicação está sintonizada com a luta pela contratação de mais trabalhadores, única maneira de pôr fim à carência de mão de obra nas unidades.

O excesso de jornada é outro problema que preocupa. O cumprimento de jornada além do horário convencional coloca em risco a saúde do trabalhador, que fica exposto a erros pela carga excessiva de trabalho, e compromete a segurança das unidades como um todo.

Em relação às condições no ambiente de trabalho, a situação nas unidades está aquém do considerado ideal e saudável para os empregados. Além da Caixa não oferecer condições adequadas de trabalho, constata-se ainda o descaso com que a empresa lida com as denúncias e notificações sobre a precariedade de instalações em suas agências e postos de atendimento. Entre as maiores dificuldades, a falta de um sistema de ventilação eficiente provoca calor sufocante tanto para quem trabalha quanto para os clientes.

## **3 ORIENTAÇÕES**

Os sindicatos e associações devem manter a vigilância sobre as condições de trabalho e encaminhar as denúncias e reclamações em relação ao excesso de jornada para a Contraf/CUT – CEE/Caixa.

É fundamental também intensificar a campanha “2010: o Ano da Isonomia”, promovendo atos, manifestações e divulgando essa mobilização nacional entre empregados e clientes da Caixa. Todo apoio ainda ao Dia Nacional de Luta pela isonomia, a ser realizado em 27 de janeiro, conforme proposta aprovada em encontro nacional de dirigentes sindicais da Caixa, realizado em São Paulo, dia 18 de dezembro do ano passado.

As entidades sindicais e associativas devem também intensificar a coleta de adesões ao abaixo-assinado pela melhoria da saúde na Caixa. A Fenae e a Contraf/CUT estão engajadas na luta pela criação de estruturas específicas para o Saúde Caixa e para a saúde do trabalhador.

**COMISSÃO EXECUTIVA DOS EMPREGADOS – CEE/CAIXA – CONTRAF/CUT  
"NA LUTA PELA UNIDADE DE TODA A CATEGORIA BANCÁRIA"**